

ARTICULAÇÃO, FORMAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO: CONTRIBUIÇÕES DA LICENCIATURA EM PSICOLOGIA PARA ASSESSORIA PEDAGÓGICA

Camila Roberta Lahm Vieira¹

RESUMO

Este artigo consiste em uma revisão teórica sobre as possibilidades de atuação do assessor pedagógico, na perspectiva da prática do estágio de ensino em Psicologia. O referido estágio ocorreu na condução de espaços de formação docente, com duração de dois semestres letivos consecutivos, junto a uma escola da rede privada de ensino. Diante da complexidade de demandas e das diferentes perspectivas do contexto educacional na atualidade, surgem variadas necessidades exigindo reflexão e atuação específicas por parte dos atores da cena escolar. Neste viés, a presença de um profissional que responda pela assessoria pedagógica da instituição pode representar uma ferramenta importante e significativa, oportunizando espaços e ações voltadas à formação da equipe institucional (professores, coordenadores, gestores); criação de grupos de trabalho e elaboração de projetos educacionais; estudo, revisão e/ou elaboração do Projeto Pedagógico Institucional; discussão e reflexão permanente das práticas pedagógicas entre coordenação e docentes; auxílio no planejamento e elaboração de materiais e de atividades educativas; acompanhamento do percurso de aprendizagem dos alunos e atendimento às famílias dos estudantes. Frente a isso, a atuação do psicólogo licenciado se mostra como um diferencial no contexto educacional, favorecendo as relações institucionais e os diferentes espaços e contextos de aprendizagem, contribuindo com a qualidade da educação.

Palavras-chave: Psicologia. Educação. Licenciatura.

ABSTRACT

This article consists of a theoretical review on the possibilities of the pedagogical advisor's performance, in the perspective of the practice of the teaching internship in Psychology. This internship took place in the conduction of teacher training spaces, lasting two consecutive academic semesters, next to a private school. In view of the complexity of demands and the different perspectives of the educational context today, varied needs arise, requiring specific reflection and performance by the actors of the school scene. In this perspective, the presence of a professional who is responsible for the institution's pedagogical assistance can represent an important and significant tool, providing opportunities and actions aimed at forming the institutional team (teachers, coordinators, managers); creation of work groups and elaboration of educational projects; study, review and / or elaboration of the Institutional Pedagogical Project; permanent discussion and reflection on pedagogical practices between coordination and teachers; assistance in planning and preparing educational materials and activities; monitoring the students' learning path and serving the students' families. In view of this, the performance of the licensed psychologist is shown as a differential

¹ Pedagoga e Psicóloga. Assessora Pedagógica da Escola Santa Teresinha – Taquara/RS. camilalahm@faccat.br

in the educational context, favoring institutional relations and the different learning spaces and contexts, contributing to the quality of education.

Keywords: Psychology. Education. Graduation.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho versa sobre o papel do (a) assessor (a) pedagógico (a) a partir da prática de estágio de ensino em Psicologia no contexto escolar. Por meio de uma análise exploratória a partir de revisão bibliográfica, pretende-se refletir sobre as possibilidades e limites de atuação deste profissional.

Nas últimas décadas, a profissão docente vem sendo confrontada com uma ordem tal de problematizações sobre os limites e possibilidades de sua ação que está a provocar um desassossego ímpar em seus protagonistas concretos (AQUINO; MUSSI, 2001). Cavalcante *et al.* (2014) referenciam a ideia de que os contextos educacionais são amplos e abrangem diferenciadas perspectivas e, por isso, exigem análises e atuações internas e externas, com vistas ao encontro da neutralidade necessária para que as intervenções sejam assertivas e gerem a qualificação esperada pela instituição.

Silva *et al.* (2016) colocam que a formação do profissional para atuar na área educacional tem sido foco de estudos e pesquisas que apontam, dentre os aspectos importantes para o processo de formação do psicólogo escolar e educacional, o estágio supervisionado, a fundamentação teórico-metodológica e a compreensão sobre o fenômeno educativo. Corroborando com estes apontamentos, o presente estudo se deu na perspectiva da prática do estágio supervisionado de ensino em Psicologia, para obtenção do título de licenciada em Psicologia, centrado no desenvolvimento de espaços de formação docente em serviço.

Botegga (2007) define a formação em serviço com um processo contínuo e estando vinculada aos determinantes sócios históricos que envolvem a formação docente. Nesta direção, a mesma autora coloca que o trabalho por meio da narrativa de experiências docentes pode representar o início de uma tarefa sólida nesta modalidade de processo formativo, tendo na reflexão, a tônica para a construção deste processo.

Em pesquisa realizada junto a docentes participantes de grupos de formação em serviço, Aquino e Mussi (2001) intencionavam conhecer os efeitos que esta prática formativa vinha produzindo na profissionalidade docente. Neste propósito, os autores destacam que ao experimentar uma modalidade formativa contemporânea como a referida anteriormente, pautada no modelo de formação reflexiva e concreta, ocorre a promoção de novas possibilidades de experiência de si para os professores, conferindo novas figurações de subjetividade para os professores no tempo presente - professor-reflexivo, professor-autônomo, professor-investigativo. Cabe aqui referenciar a atuação compreendida na prática de estágio da Licenciatura em Psicologia, que abrangeu a realização de dois semestres letivos de formação de professores, por meio da realização de espaços de encontro cujas temáticas eram balizadas pelo cotidiano da instituição de ensino que sediou o estágio e as necessidades percebidas pela estagiária ou aferidas pelos integrantes da equipe escolar.

Nesse contexto, Carrasco, Fragelli e Azevedo (2014) pontuam que a assessoria pedagógica apresenta-se como um dos recursos possíveis aos que a Instituição pode lançar mão para empreender processos de transformação no campo do ensino. Ainda conforme estas autoras, o profissional responsável pela referida atividade pode vir a assumir papel de grande significado na dinâmica da retroalimentação da equipe pedagógica, junto aos docentes, ambos se corresponsabilizando pelos processos formativos vividos.

No que concerne ao papel da Universidade, Nóvoa (2012) cita que este deve ser entendido e reconhecido como lugar de formação, possuindo um projeto pedagógico que o sustente e norteie. Nesta perspectiva, o Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia das Faculdades Integradas de Taquara, em seu conteúdo alusivo à formação do licenciado em Psicologia, objetiva:

- a) complementar a formação dos psicólogos articulando os saberes específicos com conhecimentos didáticos e metodológicos para a atuação em contextos escolares e não escolares bem como na construção de políticas públicas de educação;
- b) possibilitar a formação de professores de Psicologia comprometidos com as transformações político-sociais, direcionando sua prática pedagógica às exigências de uma educação inclusiva em diferentes cenários: educação

básica e nível médio, curso Normal, cursos profissionalizantes, cursos técnicos, educação continuada, abrigos, centros sócio educativos, instituições comunitárias e de saúde e outros;

c) formar professores de Psicologia comprometidos com valores de solidariedade e cidadania, capazes de refletir, expressar e construir, de modo crítico e criativo, novos contextos de pensamento e ação;

d) promover a formação de um profissional comprometido com o exercício da interdisciplinaridade no contato com outros campos do saber cuja ação contemple e auxilie a produzir políticas públicas intersetoriais e educacionais.

Em relação à formação do psicólogo, Silva *et al.* (2016) mencionam que tem havido uma ampliação de áreas de atuação, oferecendo-se aos alunos a desconstrução de um trabalho majoritariamente clínico e focado em aspectos intrassubjetivos para uma atuação socialmente comprometida, em diversas instituições, pautada em um trabalho coletivo, multidisciplinar e que valoriza a dimensão social no processo de constituição humana. Assim, para além do exercício da docência em Psicologia, o presente artigo prevê dimensionar as atribuições e o papel desempenhado pela assessoria pedagógica.

Carrasco, Fragelli e Azevedo (2014) assinalam a importância de saber mais sobre este profissional, que deve ser o ator responsável pela formação repleta de significado, sem se colocar como protagonista da proposta, visto que os protagonistas devem ser todos os atores da cena escolar. Vê-se que aí reside o papel de mediador, problematizador e desencadeador de todo um processo educativo no espaço institucional da escola em um viés dinâmico e sistêmico.

Corroborando com esta ideia, Cavalcante *et al.* (2014) apontam a necessidade de que emergam estudos no contexto brasileiro auxiliando e pontuando a necessidade de entendermos a construção identitária do assessor pedagógico mediante a busca da função deste profissional na dinâmica formativa do contexto educacional. Ademais, o papel da assessoria pedagógica envolveria a ressignificação da ação profissional do professor no ensino, pesquisa, extensão e gestão; desenvolvimento de projetos inovadores e de investigação educativa.

Portanto, conforme assinalam Cavalcante *et al.* (2014), a intervenção da Assessoria Educacional não isenta nem substitui a ação dos demais integrantes da equipe pedagógica, mas soma e apoia uma reflexão contínua sobre os processos

internos que envolvem os âmbitos pedagógico, relacional (relações interpessoais entre estudantes, corpo docente, funcionários em geral e gestores educacionais) e de gestão de cargos e funções. Ao buscar elementos para embasamento do aporte teórico deste estudo, percebeu-se a ampliação da atuação do assessor pedagógico para além da Educação Básica, figurando também no ensino superior. Na busca pelo entendimento sobre como se configuraria a ação profissional no âmbito universitário, a assessoria pedagógica universitária se faz presente como um dos recursos possíveis aos que a Instituição pode acudir para empreender processos de transformação no campo do ensino (CARRASCO; FRAGELLI; AZEVEDO, 2014).

Dentre as atribuições elencadas para o cargo de assessor (a) pedagógico (a) no educandário em que se deu a prática do estágio de ensino de Psicologia – uma escola da rede particular de Ensino que abrange Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio - estão previstas ações que abarcam: Orientar e acompanhar as atividades pedagógicas, dentro e fora da sala de aula, tendo em vista garantir que os planos de trabalho se mantenham alinhados ao Projeto Pedagógico da Unidade; • Acompanhar o desempenho dos professores e o desenvolvimento dos alunos de forma sistemática, mantendo atualizados os registros de dados e respectiva documentação; • Apoiar a organização e realização de atividades e eventos com finalidades educativas, envolvendo professores, pais e alunos; • Compor os Conselhos de Classe e assessorar as atividades avaliativas de alunos e da Unidade como instituição de ensino; • Atender pais, alunos, especialistas e professores para tratar ou encaminhar os assuntos relativos ao processo de ensino e aprendizagem; • Participar do processo seletivo de novos alunos. • Assessorar a organização do Calendário Escolar, dos horários das aulas e o aproveitamento dos espaços, bem como na composição da lista de materiais de ensino e dos programas para alunos ingressantes; • Assessorar a organização das substituições em caso de falta de professores; • Revisar os materiais didáticos e de apoio ao ensino, zelando pela qualidade e apresentação dos mesmos; • Facilitar a comunicação entre alunos, pais e professores, disponibilizando textos informativos e utilizando os canais de comunicação disponíveis na Unidade; • Assessorar a realização de atividades de capacitação técnica de Professores e Auxiliares de Ensino, em conformidade com os planos da Unidade e tendo em vista a excelência do ensino; • Realizar atividades

delegadas pelo gestor imediato; • Cumprir o Código de Conduta da Instituição e o Regimento da Unidade, responder pelos atos de negligência praticados no exercício da função.

Para Cavalcante *et al.* (2014), com a Assessoria Educacional, a instituição obtém a tranquilidade de que necessita para realizar um trabalho preventivo, tendo base em projetos que nascem das análises de necessidades institucionais, com objetivos bem definidos que visam o alcance do sucesso pretendido. A linha de ação, em síntese, sustenta-se pela interação sistêmica entre assessoria educacional e equipes de gestores educacionais e docentes, sendo responsável pelo diagnóstico e apoio efetivo por meio de orientações aos coordenadores, orientadores e professores, assumindo também a responsabilidade de propor palestras e oficinas e, quando necessário, produzir materiais teóricos sobre temas julgados relevantes para melhorar a qualidade do trabalho pedagógico a ser desenvolvido, bem como o clima institucional.

Galucci (2017) refere a articulação, a formação e a transformação enquanto papéis desempenhados pelo assessor pedagógico nas instituições de ensino. Neste viés, como articulador, o papel do assessor pedagógico centra-se na oferta de acompanhamento pedagógico completo às escolas, assegurando eficiência na utilização das soluções educacionais, bem como nos diversos aspectos relacionados ao desenvolvimento das instituições de ensino. Já como formador, compete-lhe oferecer formação continuada a educadores, com temas educacionais atuais e relevantes, que permitam a reflexão sobre as práticas pedagógicas de gestores, coordenadores e professores. No que tange ao papel de transformador, o profissional da assessoria pedagógica, em sua atuação, deve estimular a pergunta, a dúvida, a crítica, a criatividade e a inovação, ou seja, deve promover questionamentos que ajudem o professor a ser reflexivo e crítico em sua prática (GALUCCI, 2017).

Ademais, cabe citar a importância do assessor pedagógico em assumir um papel de significação, na medida em que logre se despojar da imagem onipotente de que muitas vezes se investe (ou é investido) e se inclua junto aos docentes como copartícipe dessas mudanças (CARRASCO; FRAGELLI; AZEVEDO, 2014). Não resta dúvida de que o ser humano e os sistemas sociais não são simples e de que os profissionais da educação e diretores de escola não tem uma tarefa fácil (PERRENOUD, 2001). Ao referir sobre a complexidade presente no mundo escolar, o

autor menciona que ela está na base, constituindo a natureza das coisas, do pensamento, da ação, da organização, o que significa que não podemos fazer com que desapareça. Talvez aí resida uma das possibilidades do trabalho da assessoria pedagógica: dominar a complexidade, pensando as contradições de forma conjunta, como coparticipante dos processos da escola.

No espaço de sala de aula, a complexidade se expressa pelo fato de que “todos os dias nasce um compromisso frágil entre o respeito pelas pessoas – por suas necessidades, seus ritmos, seu pensamento – e as exigências do programa, do trabalho, da avaliação, do horário, da coexistência” (PERRENOUD, 2001, p. 32). Para o autor, estratégias de futuro envolvem o trabalho para construção de instituições sistêmicas: reconhecendo a complexidade; analisando e domesticando juntos a complexidade, por meio da existência de lugares onde seja possível conversar e praticar ações regulares.

Larocca (2000) refere que são criados modismos psicológicos na educação e a cada alteração que ocorre nas equipes dos governos, os professores são chamados a aderir ao que ele denomina de “novo remédio milagroso” desvalorizando-se, assim, o conhecimento até ali construído e sem que nenhuma transformação substancial, de fato, aconteça nas condições estruturais do trabalho docente. O autor relaciona a este fato a resistência docente às inovações propostas no sistema educacional.

Zagury (2018) aponta a necessidade de que os especialistas em educação estejam atentos às ponderações docentes, mencionando que para evitar mais fracassos é mister, entre outras coisas, ouvir em escala representativa o docente que atua em sala de aula, antes de colocar em prática novos projetos. Ainda conforme a autora, quem executa as novas proposições (o professor) é o mais apto a perceber – do ponto de vista da prática – as possibilidades, necessidades e/ou limitações de ângulos que quem planeja nem sempre percebe. Neste sentido, promover esta adesão de quem executa as mudanças educacionais pode se configurar de um dos papéis do assessor pedagógico nas escolas. Além disso, vê-se novamente a validade da realização de espaços de formação em serviço que oportunizem a troca de saberes, fazeres e impressões dos professores.

Reforçando a compreensão da instituição escolar que faz parte de um sistema mais amplo, Larocca (2000) refere que não é possível aplicar inteira e linearmente uma única abordagem teórica à prática pedagógica, sem considerar a complexidade

e incerteza que se envolvem na educação humana e que advém de fatores tanto psicológicos quanto contextuais. Ainda conforme este autor, os professores de Psicologia – considerados aqui neste estudo enquanto possíveis assessores pedagógicos - precisam considerar este tipo de problemática presente no âmbito educacional para que participem da formação de professores críticos, reflexivos, autônomos e sujeitos.

Conforme assinala Perrenoud (2001), ensinar faz parte de um sistema e envolve trabalhar em diversos níveis. O autor pontua que a complexidade atual obriga tratar os docentes como membros de um grupo com um papel coletivo, questionado seus hábitos e suas competências no espaço da equipe, no estabelecimento de ensino e da coletividade local, bem como no espaço pedagógico e didático para além da cultura individualista que considerava que seu ambiente começava na porta de sua sala de aula.

Experimentando-se no papel de docente de Psicologia, Pacheco *et al.* (2011) valeram-se de um procedimento metodológico dividido em dois momentos: revisão bibliográfica e estudo de textos a respeito do tema na disciplina - Temas em Psicologia - do primeiro semestre e, ao longo do segundo semestre, elaboração de planos de ensino e a experiência de ministrar as aulas. Esta prática do estágio de Licenciatura em Psicologia oportunizou que considerassem todo o processo, desde o estudo de textos, as observações, o planejamento e a experiência efetivamente de ministrar aulas, imprescindível para compreensão da complexidade da profissão docente.

Ainda conforme esses autores, a vivência da necessidade do professor de adquirir saberes específicos e desenvolver habilidades também específicas à sua profissão, promoveu o entendimento de que a verdadeira riqueza do estágio residiu no equilíbrio entre a apropriação teórica e a vivência prática, na síntese dialética engendrada e ressignificada constantemente pelas discussões em grupo. A prática de estágio na Licenciatura em Psicologia aqui narrada, transcorrida em dois semestres letivos, oportunizou esta imersão no contexto de atuação e a proposição de espaços de formação que tiveram como base as necessidades de aporte teórico e orientações para manejo de aspectos psicológicos no cotidiano da escola.

Em síntese, o profissional da educação que responde pela assessoria pedagógica é entendido como protagonista da relação entre sistema de ensino e escola, pelo fato de possuir uma formação articuladora, formadora e transformadora.

Este profissional é quem auxilia as equipes gestoras e os professores de cada escola a fazerem as devidas articulações curriculares, considerando suas áreas específicas de conhecimento, os alunos com quem trabalham, a realidade sociocultural em que a escola se situa e os demais aspectos das relações pedagógicas e interpessoais que se desenvolvem na sala de aula e na escola (GALUCCI, 2017). A experiência descrita no presente artigo permite concluir que o (a) licenciado (a) em Psicologia pode reunir o conhecimento, as habilidades e competências requeridas ao profissional que responde pela assessoria pedagógica na Instituição Escolar, contribuindo com o contexto educativo em suas diferentes instâncias e necessidades.

2 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O papel do assessor pedagógico se dá aliado aos demais integrantes que compõem a equipe escolar, mas em especial aos professores. Por meio do trabalho realizado junto aos docentes, pode-se aprimorar o conhecimento sobre as práticas pedagógicas, os recursos e ferramentas didáticas, além de todo o suporte teórico em metodologias, pesquisas, ampliação e troca de saberes/fazer, entre outras possibilidades. Como visto a partir da composição deste breve aporte teórico, a assessoria pedagógica pode trabalhar para o enfrentamento e manejo da complexidade presente no espaço escolar promovendo a criação de instituições capazes de pensar e atuar de forma sistêmica.

Ademais, este trabalho contribui para sanar a lacuna existente no campo dos estudos e pesquisas sobre a formação de professores em Psicologia no Ensino Superior. Por fim, parece-nos pertinente mencionar que o trabalho desenvolvido no estágio da Licenciatura em Psicologia repercutiu de forma positiva junto à Instituição de ensino que sediou a experiência de estágio, culminando com a contratação de uma licenciada em Psicologia para ocupar o cargo de Assessora Pedagógica, que passará a fazer parte do quadro funcional da Escola. Esta condição ratifica a relevância da prática profissional do (a) psicólogo (a) com foco na licenciatura como possibilidade de atuação ampliada para a assessoria dos agentes dos processos pedagógicos e relacionais que se apresentam no cotidiano escolar.

REFERÊNCIAS

- AQUINO, Julio Groppa; MUSSI, Mônica Cristina. As vicissitudes da formação docente em serviço: a proposta reflexiva em debate. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 27, n. 2, p. 211-227, July 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022001000200002&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 19 ago. 2018.
- BOTTEGA, Rita Maria Decarli. Formação de professores em serviço: aspectos para discussão. **Revista Trama**. v.3, n. 5, 1º semestre, p. 171-179, 2007.
- CARRASCO, Ligia Bueno Zangalli; FRAGELLI, Carina Maria Bullio; AZEVEDO, Maria Antonia Ramos de. O papel do assessor pedagógico na significação da docência universitária: limites e possibilidades. **Anais eletrônicos do Seminário Internacional de Educação Superior 2014**. Disponível em: <https://uniso.br/publicacoes/anais_eletronicos/2014/1_es_formacao_de_professores/32.pdf>. Acesso em: 19 agosto de 2018.
- CAVALCANTE, Eleonora; ANDRADE, Silvana; SALES, Roselita; INÊS, Maria. **Proposta da Assessoria Educacional, Coordenações Pedagógicas e Orientação Educacional**. Brasília: DF. Disponível em: <https://www.redesagrado.com/corjesu/_upload/files/PROPOSTA%20DE%20TRABALHO%20-%20CONSULTORIA%20DO%20COR%20JESU%20COM%20BASE%20NO%20PLANO%20DE%20METAS.pdf>.
- GALUCCI, Rosires. **O papel do assessor pedagógico como agente articulador da formação de professores**. Impressões pedagógicas. Disponível em: <<http://blog.expoente.com.br/2017/08/o-papel-do-assessor-pedagogico-como.html>>.
- LAROCCA, Priscila. O saber psicológico e a docência: reflexões sobre o ensino de Psicologia na educação. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 20, n. 2, p. 60-65, June 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932000000200009&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 19 Ago. 2018.
- NÓVOA, António. A formação tem de passar por aqui: as histórias de vida no Projeto Prosalus. In: NÓVOA, A. FINGER, M (org.). **O método (auto)biográfico e a formação**. Natal: Editora da UFRN/São Paulo, Editora Paulus, 2012.
- SILVA, Silvia Maria Cintra da *et al.* Formação do Psicólogo para Atuar na Educação: Concepções de Coordenadores de Curso. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 36, n. 1, p. 48-62, Mar. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932016000100048&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 19 Ago. 2018.
- PACHECO, Ana Paula Limaco *et al.* Docência em Psicologia: uma experiência no estágio de licenciatura em Psicologia. **Psicol. Esc. Educ.**, Maringá, v. 15, n. 2, p. 363-366, Dec. 2011. Disponível em:



<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572011000200019&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 19 Ago. 2018.

PERRENOUD, Philippe. **Ensinar: agir na urgência, decidir na incerteza**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

ZAGURY, Tania. **Pensando educação com os pés no chão** – reflexões de meio século de sala de aula. Bicicleta Amarela: Rio de Janeiro, 2018.